

1 ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA PLENÁRIA DO COMITÊ DE BACIA
2 HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS, realizada no dia nove de
3 setembro de dois mil e vinte por videoconferência. Ao nono dia do mês de setembro de dois
4 mil e vinte às nove horas e trinta minutos em primeira convocação e dez horas em segunda
5 convocação, deu-se início a Reunião Extraordinária da Plenária do Comitê de Bacia
6 Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras com a seguinte relação de presença: Rodolfo dos
7 Santos Coutinho Coimbra e Evelyn Raposo, representantes da Prefeitura Municipal de
8 Macaé (PMM); Marcia Trindade Jardim, representante da Prefeitura Municipal de Rio das
9 Ostras (PMRO); Mauricio da Silva Muzy e Denise Marçal Rambaldi, representantes da
10 Prefeitura Municipal de Casimiro de Abreu (PMCA); Leideane Freire da Silva e André Luis
11 Soares Smarra, representantes da Associação de Moradores e Amigos de Lumiar (AMA
12 Lumiar); Virgínia Villas Boas Sá Rego, representante da Associação de Moradores e
13 Amigos de São Pedro da Serra (AMASPS); Maria Inês Paes Ferreira, representante do
14 Instituto Federal Fluminense – Campus Macaé (IFF); Katia Regina S. Coelho de
15 Albuquerque, representante do Instituto Bioacqua (BIOACQUA); Gabriel Lessa Anthero,
16 representante da Associação Raízes; Hallison Marques, representante da Companhia
17 Estadual de Água e Esgoto (CEDAE); Fernando Jakitsch Medina, representante da
18 Termelétrica Norte Fluminense (UTE NF); Cindy Duarte Gouvêa, representante da
19 Petrobras Base Cabiúnas; Gleidson Magalhães representante da Petrobras - Base Cabiúnas;
20 Fabio Borges Monteiro, representante da Petrobras – Base Imbetiba; José Eduardo
21 Carramenha, representante do Terminal Portuário de Macaé (TEPOR); Fabio Paes Lima
22 Ferreira, representante da Vale Azul Energia; Affonso Henrique de Albuquerque,
23 representante da EMATER-RIO; Francisco Martins e Beatriz Becker, representantes da
24 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ - Campus Macaé); Eduardo Bini da Silva,
25 representante do Centro de Estudos e Conservação da Natureza(CECNA); Otávio José Costa
26 Martins, representante da BRK Ambiental; Benjamin Sicsu, Bernardo Sicsu, Renato C. e
27 Francisco Pelago, representantes da IPAR; Ouvintes: Adriana Saad(CILSJ); Marianna
28 Cavalcante (CILSJ); Thomas Baggio (CILSJ); Guilherme Botelho (CILSJ); Vanessa Rangel
29 (CILSJ); Hiego Felipe (CILSJ); Thiago Cardoso (CILSJ); Aparecida Vargas
30 Rangel(ABRAGEL); Ana Petry (UFRJ); Paula Catelani (UFRJ); Newton Amorin; Laís

31 Almeida; Thayna Fernandes; Saulo da Costa; Andreza Franco, Guilherme(Projeto
32 Piabanha); Elio Grossman (FIOCRUZ), Alba Simon; Ednilson Gomes(UENF); Arlene;
33 Liliane Joeles; Aline O. Santos Mouza; Marcos Souza; Camile Fonseca; Maria Paula
34 Façanha; Micael Texeira; André Bohrer Marques, Luan Castilho; Alice Azevedo; Thiago
35 Amorin; Danili Maltez; Rodrigo Alves Silva; Isabelle Damasceno; Bernadete Vasconcellos;
36 Romulo Campos; Ana Carla; Carla Perone; Karina Torres; Rodrigo Felix; Maria Silvina;
37 Renata Amaral; Marcia Bezerra; Marcelo Faria; Carolina Benassuly(UFRJ); Ivens
38 Drumond; Marcel Silvano; Shana; Alexandre; Bruno(AFRICA); Tom(AFRICA); Bassi;
39 Turian; João; Andrea (CEDAE). A reunião foi presidida pelo Diretor-Presidente do CBH
40 Macaé, sr. Rodolfo dos Santos Coutinho Coimbra e foi composta de seguinte pauta: 1)
41 Apresentação de projeto do empreendimento PCH MACAÉ pela empresa IPAR. Iniciada a
42 reunião. O Sr. Rodolfo Coimbra agradece a presença de todos os participantes, explica o
43 motivo da reunião, e inicia o **ponto de pauta 1** passando a palavra ao Sr. Benjamin Sicsu. O
44 Sr. Benjamin Sicsu agradece a oportunidade e se apresenta brevemente e logo inicia a
45 apresentação de projeto do empreendimento da instalação de uma pequena central
46 hidroelétrica, na localização próxima ao Sana em Macaé. O Sr. Bernardo Sicsu pede a
47 palavra, se apresenta brevemente, e explica os motivos pessoais envolvidos na apresentação
48 e discussão da PCH Macaé. O Sr. Benjamin Sicsu explica que a PCH Macaé está localizada
49 no Rio Macaé, à sessenta e cinco quilômetros da sede do município de Macaé, com a casa de
50 força localizada à cinco quilômetros do município de Casimiro de Abreu e a tomada d'água
51 estaria localizada à doze quilômetros da sede do distrito do Sana. Em seguida, o Sr.
52 Benjamin introduz uma contextualização histórica sobre o local da instalação da PCH
53 Macaé e ressalta que tal localidade é de sua propriedade, e que a ideia do projeto da PCH
54 existe desde mil novecentos e setenta e oito. O Sr. Bernardo Sicsu pede a palavra e
55 contextualiza os conflitos relacionados à instalação de PCH's no Rio Macaé. O Sr. Benjamin
56 Sicsu retoma a palavra e cita as características do projeto, que consiste na construção de um
57 reservatório no Rio Macaé, a abertura de um túnel de adução que liga a barragem à casa de
58 força e a abertura de um trecho de vazão ecológica. Em seguida, O Sr. Benjamin Sicsu
59 apresenta os parâmetros dos estudos de impacto ambiental e ressalta que as obras terão o
60 menor impacto ambiental possível, em seguida aponta os benefícios socioambientais da

61 obra. O Sr. Benjamin Sicsu encerra a apresentação e pede que o comitê de bacia hidrográfica
62 de Macaé aponte qualquer discordância ou dúvidas sobre o projeto. O Sr. Rodolfo Coimbra
63 pede a palavra e abre o momento para pessoas que se inscreveram tirar suas dúvidas ou fazer
64 suas considerações. Então, A Sra. Virgínia Villas Boa pede a palavra, e contextualiza que
65 esteve presente nas reuniões da IPAR com o conselho da APA do Sana, onde tal Conselho
66 iniciou uma moção de protesto e repúdio que foi encaminhada a superintendência do INEA,
67 tal moção conta com uma série de considerações do Conselho da APA do Sana, dizendo que
68 não está nos objetivos da construção da APA, mesmo sendo uma unidade voltada para uso
69 sustentável, a construção de uma PCH dentro da APA. A Sra. Virginia Villas Boa, lembra
70 que o plano de manejo da APA ainda está em construção e questiona quais seriam os efeitos
71 e consequência da construção da PCH no Rio Macaé. O Sr. Rodolfo assume a palavra,
72 agradece as considerações da Sra. Virginia Villas Boas e realiza uma leitura das dúvidas e
73 considerações via chat, em seguida passa a palavra a Sra. Maria Inês. A Sra, Maria Inês
74 assume a palavra, agradece a presença de todos, e questiona a IPAR sobre a vazão de
75 outorga que está sendo solicitada pela IPAR ao INEA, ou seja, a reserva hídrica que a IPAR
76 está solicitando para a operação do empreendimento, em metros cúbicos por segundos. O Sr.
77 Benjamim Sicsu assume a palavra e responde à Sra. Maria Inês que os estudos que estão em
78 análise pelo INEA irão definir a vazão mínima residual que será definida pelo uso d'água,
79 onde tais estudos apontam a vazão residual de três metros cúbicos por segundo. A Sra.
80 Maria Inês questiona novamente sobre a vazão de outorga que está sendo solicitada. O Sr.
81 Bernardo Sicsu pede a palavra e informa que tal informação ainda não está disponível, mas
82 que posteriormente poderia encaminhar. A Sra. Aparecida Vargas pede a palavra e
83 explica que a vazão outorgada para o setor hidrelétrico, na verdade, é para o trecho de vazão
84 reduzida e não a vazão que chega de montante, visto ser um uso não consuntivo. O que se
85 outorga é a vazão mínima remanescente no trecho de vazão reduzida para garantir a vida
86 deste trecho bem como os usos no mesmo, caso existam, ou tenha previsão de usos futuros.
87 O Sr. Benjamin Sicsu pede a palavra e responde à Sra Maria Inês que a vazão que
88 chega varia de dezessete à vinte metros cúbicos. A Sra. Maria Inês agradece a explicação da
89 Sra. Aparecida Vargas. O Sr. Rodolfo Coimbra assume a palavra e realiza a leitura de
90 considerações via chat e passa a palavra para aqueles que solicitaram fala, o Sr. Ednilson

91 Gomes pede a palavra, se apresenta como gestor ambiental, doutorando em políticas sociais
92 pela UENF, e criador do portal observatório de PCH's, e ressalta que toda e qualquer obra
93 no curso de um rio gera impactos, no caso das PCH's, os impactos podem ser a
94 transformação de uma parte do rio em lago, alterações dos aspectos ictiológicos. O Sr.
95 Ednilson Gomes se diz assustado com o tamanho do trecho de vazão reduzida, totalizando
96 sete quilômetros, e contraria a informação de que tal trecho não ficaria seco, dizendo que a
97 vazão remanescente não é suficiente podendo inviabilizar qualquer tipo de vida aquática, e
98 cita o exemplo do Rio Itabapoana que possui uma vazão remanescente inferior a vazão
99 remanescente apresentada, e os impactos causados pela instalação de PCH's no curso deste
100 rio. O Sr Ednilson Gomes cita o caso de propostas anteriores para a construção de PCH's no
101 curso do Rio Macaé, afirmando que caso seja aprovada a construção da PCH no curso deste
102 rio, outros empreendimentos de PCH's também poderão ter oportunidade de construir mais
103 PCH's no curso do rio, aumentando o impacto ambiental. O Sr. Rodolfo Coimbra assume a
104 palavra e realiza a leitura das considerações via chat, e complementa a fala do Sr. Ednilson
105 Gomes questionando sobre a disponibilidade dos EIA e RIMA e as ações de compensação
106 ambiental que seriam tomadas caso a obra fosse aprovada, tendo em vista que o valor de
107 compensação ambiental definido no projeto do empreendimento não é suficiente para
108 realizar obras necessárias para a população próxima ao empreendimento, como obras de
109 saneamento básico. O Sr. Maurício Mussi pede a palavra e traz questionamentos ao
110 empreendedor, como o período de funcionamento das turbinas, onde este aponta que as
111 turbinas ficarão a maior parte do tempo inativas. O Sr. Maurício Mussi ressalta que é
112 inviável a instalação de PCH's na bacia hidrográfica, e relembra o caso da PCH no curso do
113 Rio São Pedro. O Sr. Maurício ainda cita a ausência dos estudos hidrológicos, como os
114 dados do estudo da qualidade d'água e os impactos na integridade do rio, ressaltando a
115 importância do rio para a economia local, citando o exemplo do ecoturismo, ele ainda sugere
116 que o empreendedor busque fontes de energias renováveis como energia fotovoltaica. O Sr.
117 Benjamin Sicsu esclarece que a questão das turbinas inativas, o que foi citado durante a
118 apresentação foi em uma simulação em um período de seca e ressalta que o comitê tem
119 acesso a todos os documentos de impacto ambiental de acordo como eles forem sendo
120 entregues ao INEA. O Sr. Rodolfo Coimbra relembra que a apresentação foi feita com dados

121 do balanço hídrico defasado, e que isso poderia acarretar em problemas para o
122 empreendedor quanto aos estudos de impacto ambiental. O Sr. Rodolfo Coimbra realiza a
123 leitura de considerações via chat e passa a palavra para a secretaria de meio ambiente de
124 Casimiro de Abreu. A Sra. Denise Rambaldi assume a palavra e reforça as preocupações
125 citadas anteriormente, e esclarece que o problema de Casimiro de Abreu, em relação a
126 energia elétrica, não é com a geração de energia e sim a distribuição, e tal problema está
127 para ser resolvido com a instalação da subestação da ENEL no município de Casimiro de
128 Abreu. A Sra. Denise Rambaldi ainda cita a ausência do Parque Natural do Córrego da Luz
129 durante a apresentação, que fica a aproximadamente dois quilômetros da jusante onde seria
130 instalado o empreendimento, reforçando que por mais que o parque ficasse fora da área de
131 instalação e zona de amortecimento os impactos ambientais no curso do Rio Macaé também
132 poderia afetar o parque. A Sra. Denise Rambaldi diz que o município de Casimiro de Abreu
133 não enxerga com bons olhos a instalação da PCH no curso do Rio Macaé. O Sr. Benjamin
134 Sicsu se põe a disponibilidade de marcar reuniões posteriores para detalhar melhor os
135 estudos de impacto ambiental do empreendimento e tirar qualquer dúvida remanescente. O
136 Sr. Elio Grossman, professor e pesquisador da FIOCRUZ, também é morador de Macaé de
137 Cima, cita que todas as localidades dentro da bacia do rio macaé são bem servidas pela vasta
138 rede de energia elétrica, também é notável que a produção de energia fotovoltaica tem
139 crescido na região e apresentam baixo impacto ambiental. Por outro lado, as PCH's tem sido
140 questionada devido ao seu enorme impacto ambiental em bacias e cursos d'água de qualquer
141 volume. A fauna e a flora somente sobrevivem na presença da mata ciliar devido ao
142 microclima gerado pelo rio. As hidroelétricas possuem um enorme impacto ambiental e é
143 irreversíveis. O rio macaé e seus afluentes são extremamente importantes para o
144 abastecimento d'água local e a instalação da PCH Macaé pode afetar tal abastecimento, dito
145 isto após apresentação não foi encontrada nenhuma justificativa econômica ou energética
146 para instalação da PCH em qualquer ponto do Rio Macaé, que tem uma parte de sua bacia
147 preservada ou em recuperação devido ao esforço de moradores e associações locais. O Sr.
148 Tom, representante da instituição Associação Friburguense de Canoagem (AFRICA), pede a
149 palavra e se diz surpreso com o crescente números de PCH's sendo instaladas em todo país e
150 se diz mais surpreso ainda pelo empreendedor se dizer um defensor do Meio Ambiente e

151 propor a instalação de um empreendimento deste porte. O Sr. Tom ainda chama atenção
152 para os impactos previamente citado e para os impactos econômicos voltados para a área do
153 turismo na região, citando como exemplo a canoagem, que é uma das atividades econômicas
154 do curso do Rio. O Sr. Bernardo Sicsu pede a palavra e reforça que no trecho onde será
155 instalado o empreendimento, as atividades de canoagem não estão mais sendo realizadas
156 devido a alta periculosidade do trecho mas que as atividades de ecoturismo estão pautadas
157 nos estudos de impacto ambientais para serem contempladas pela compensação da
158 instalação do empreendimento. A Sra. Carolina Benassuly, doutoranda do instituto NUPEM
159 UFRJ e representando o instituto ANDORINHAS, pede a palavra e reforça os impactos
160 previamente citados, dando ênfase aos impactos nas interações ecológicas já estabelecidas
161 no trecho, citando impactos anteriores causados pela instalação de PCH no curso do Rio São
162 Pedro, e sugere que o comitê emita uma nota de repúdio devido a ausência de dados dos
163 estudos de impactos ambientais. A Sra Carolina ainda cita que Macaé possui outras fontes
164 de geração de energia, não sendo necessária a instalação desta PCH no Rio Macaé. O Sr.
165 Rodolfo Coimbra pede a palavra e encerra as inscrições para fala, agradecendo a todos que
166 se manifestaram. A Sra. Marianna Cavalcante pediu a palavra e fez uma breve explicação
167 técnica sobre as questões levantadas anteriormente. A mesma informou que a captação para
168 abastecimento de Casimiro de Abreu ficaria num pequeno afluente ao trecho de vazão
169 reduzida do empreendimento, além disso, pontuou a existência de usos tradicionais, em
170 especial o ecoturismo e lazer, que inclusive estão registrados no Relatório de Demanda
171 Hídrica do Plano de Recursos Hídricos da RH-VIII. A Sr. Marianna explicou que este trecho
172 de vazão reduzida é o mais sensível aos impactos da PCH Macaé, no que diz respeito não
173 apenas a disponibilidade hídrica, mas também pelos impactos a fauna e a flora durante a
174 etapa de construção e operação da PCH. Explicou, ainda, que há uma Norma Operacional do
175 INEA (NOP-INEA-41) que estabelece as condições mínimas no trecho de vazão reduzida, e
176 nela está disposto que o INEA deverá estabelecer a vazão mínima remanescente observando
177 as deliberações do Comitê de Bacia Hidrográfica, em consonância com o Plano de recursos
178 Hídricos Aprovado, e a interferência nos usos múltiplos no trecho. Ou seja, se o comitê
179 considerar que haverá interferência nos usos múltiplos, a vazão mínima remanescente
180 poderá ser superior ao mínimo de apenas 40% da Q95, entendendo que o comitê é o local de

181 dirimir esses conflitos a fim de garantir todos os usos da água no trecho, e para que não haja
182 prejuízo aos usuários localizados à jusante do empreendimento. A Sr. Marianna concluiu
183 apontando que o EIA deve considerar não só dados atualizados de disponibilidade hídrica e
184 Balanço Hídrico da RH-VIII, mas também deve considerar os impactos sobre a fauna e flora
185 causados pela barragem e os fatores intrínsecos a sua instalação e manutenção. Feitas todas
186 as considerações e tirada todas as dúvidas, o Sr. Rodolfo Coimbra passa a palavra para o Sr.
187 Benjamin Sicsu que agradece a oportunidade e ressalta que os estudos de impacto ambiental
188 são bastante precisos e respeitam as demandas da Secretaria de Meio Ambiente de Macaé, e
189 que acima de tudo se preocupa em minimizar os impactos ambientais do empreendimento. O
190 Sr. Rodolfo Coimbra assume a palavra, agradece a presença de todos e ressalta que o Comitê
191 de Bacias Hidrográficas do Rio Macaé mantém a decisão tomada em plenária e que
192 nenhuma opinião citada durante a reunião reflete a opinião do Comitê. Nada mais havendo a
193 tratar, a presente ata foi lavrada por Hiego F O da Silva e assinada pelo Diretor Presidente
194 do CBH Macaé, Sr. Rodolfo dos Santos Coutinho Coimbra.

[Original Assinada]

RODOLFO DOS SANTOS COUTINHO COIMBRA
Diretor Presidente
CBH Macaé

Ata aprovada em 16 de outubro de 2020